

RUA D. AFONSO HENRIQUES

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 41

Formada pela rua 4 da Vila Nogueira

Início na rua Duarte da Costa

Término na rua Duarte da Costa

Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

D. AFONSO HENRIQUES

De "Vultos Históricos de Portugal" do Suplemento Historico do jornal "O Mundo Português" de 06-abril-1958, do Rio de Janeiro, extraimos: "Afonso I ou D. Afonso Henriques, o Conquistador, primeiro rei de Portugal, nasceu em Guimarães, em 1111 e faleceu em 1185 e jaz na igreja de Santa Cruz de Coimbra. Era filho do Conde Henrique de Borgonha e D. Tereza, filha de Afonso VI, de Leão, que dera a seu genro o condado de Portugal. Quando o conde D. Henrique faleceu, D. Tereza, ainda formosa mulher, ligou-se a Fernão Peres de Trava, fidalgo galego, destestado pela nobreza e pelo povo. D. Afonso pôs-se à frente de uma revolta contra a rainha e o valido, desbaratou em S. Mamede os partidários destes e ficou senhor do condado. Três vêzes sucessivas invadiu a Galiza, derrotando os leoneses na batalha de Cerneja (1137). Ameaçado pelos mouros, que tinham invadido o territorio do condado, correu a Ourique, no sul do Alentejo e destroçou-os (1139). Seguiram-se novas lutas com os leoneses, às quais sucederam tréguas e que terminaram definitivamente, pelo tratado de Zamora (1145), em que Afonso VII reconheceu o título de rei, que D. Afonso tomara três anos antes. Daí em diante, a vida de D. Afonso Henriques é uma luta contínua contra os mouros. Em 1147 arrebatou-lhes Santarém por surpresa e de assalto. Meses depois, auxiliado por uma armada de Cruzados, tomou-lhes Lisboa, e depois, sucessivamente: Alcaccer do Sal, Évora, Beja, Serpa e muitas outras povoações e castelos caem em poder do rei de Portugal. Em toda a parte D. Afonso Henriques peleja como simples cavaleiro, sempre na vanguarda, expondo-se a todos os perigos e sendo ferido mais de uma vez. Antes de terminar a sua longa e gloriosa carreira, cometeu o êrro de quebrar as pazes com Fernando II, rei de Leão, tentando arrebatá-lhe Badajoz, a que pôs cêrco. Foi, porém surpreendido pelo monarca leonês, em cujas mãos caiu prisioneiro. Este concedeu-lhe generosamente a liberdade, exigindo a restituição do territorio.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

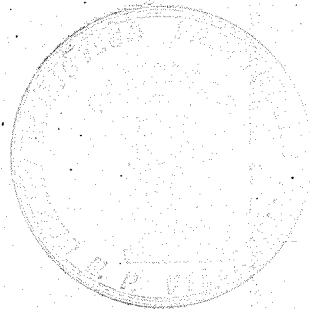
Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Floréncia;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCCAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 7;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O VENTUROSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **GASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — **NUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Poço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



RUA D. AFONSO HENRIQUES

Lei nº 1780 de 26-junho-1957



D. AFONSO HENRIQUES — Primeiro rei de Portugal, reinou 57 anos. Político há. Estubo como guerreiro denodado era filho do conde Henrique de Borgonha e de D. Tereza, filha de Afonso VI, de Leão, que dera a seu genro o condado de Portugal. Quando o conde D. Henrique faleceu, D. Tereza, ainda formosa mulher, ligou-se a Fernão Peres de Trava, fidalgo gaego, detestado pela nobreza e pelo povo. D. Afonso pôs-se à frente de uma revolta contra a rainha e vilido, desbaratou em S. Mamede os partidários destes e ficou senhor do condado. Três vézes sucessivas invadiu a Gallaiza, derrotando os Leoneses na batalha de Cerneja (1147). Ameaçado pelos mouros, que tinham invadido o território do condado, correu a Ourique, no sul do Alentejo e derrotou-os (1139). Seguiram-se novas lutas com os Leoneses, às quais sucederam tréguas e que terminaram definitivamente pelo tratado de Zamora (1143), em que D. Afonso VII reconheceu o título de rei, que D. Afonso Henrique tomara três anos antes. Daí em diante a vida de D. Afonso Henrique; é uma luta contínua com os mouros. Em 1147 arrebatou-lhes Santar por surpresa e de assalto. Mês depois, auxiliado

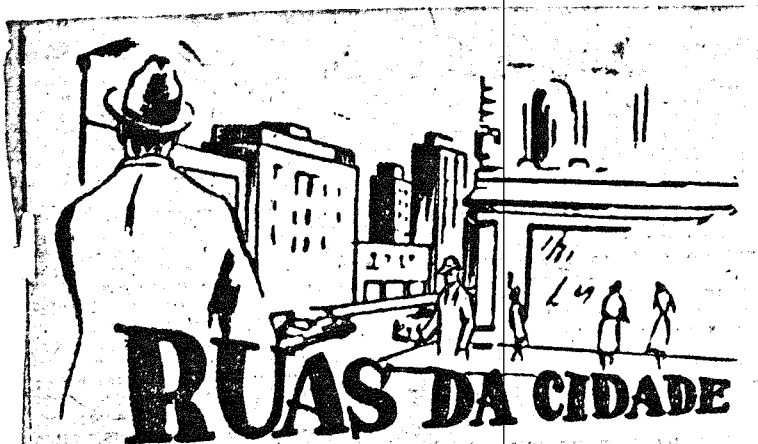


por uma armada de Cruzados, tomou-lhes Lisboa; e, sucessivamente, Alcaccer do Sal, Évora, Beja, Serpa e muitas outras povoações e castelos caem em poder do rei de Portugal. D. Afonso Henrique nasceu em Guimarães, em 1111 e morreu em 1187. Já na Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

(Extraído de "Vultos Históricos de Portugal", do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português" de 06-abril-1958, do Rio de Janeiro)

anpv/02/83

(Denominação dada pela Lei nº 1780, de 26-junho-1957, à Rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na Rua 2, atual Rua Duarte da Costa).



AFONSO HENRIQUES, DON — rua

(Afonso 1.º — O Conquistador)

Começa e termina na rua Duarte da Costa, na VILA NOGUEIRA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 1890, de 26 de janeiro de 1957.

ERRADA

Do Dicionário Prático e Ilustrado de Jayme de Ségurier:

Afonso I ou D. Afonso Henriques, o Conquistador, primeiro rei de Portugal, nasceu em Guimarães, em 1.111, filho do conde Henrique de Borgonha e de dona Thereza, filha de Afonso VI, de Leão, que dera a seu genro o condado de Portugal. Quando o conde D. Henrique faleceu, D. Thereza, ainda formosa mulher, ligou-se a Fernão Peres de Trava, fidalgo galego, detestado pela nobreza e pelo povo. D. Afonso pôs-se à frente de uma revolta contra a rainha e o valido, desbaratou em S. Mamede os partidários destes e ficou senhor do condado. Três vezes sucessivas invadiu a Galiza, derrotando os Leoneses na batalha de Cerneja (1.137). Ameaçado pelos Moiros, que tinham invadido o território do condado, correu a Ourique, no sul do Alentejo e destruiu-os (1.139). Seguiram-se novas lutas com os Leoneses, às quais sucederam tréguas e que terminaram definitivamente pelo tratado de Zamora (1.145), em que Afonso VII reconheceu o título de rei, que D. Afonso tomara três anos antes. Daí em diante, a vida de D. Afonso Henriques é uma luta contínua com os Moiros. Em 1.147 arrebatou-lhes Santarém por surpresa e de assalto. Mês depois, auxiliado por uma armada de Cruzados, tomou-lhes Lisboa; e depois, sucessivamente, Alcaçer do Sal, Évora, Beja, Serpa e muitas outras povoações e castelos caem em poder do rei de Portugal. Em toda a parte Afonso Henriques peleja como simples cavaleiro, sempre na vanguarda, expondo-se a todos os perigos e sendo ferido mais de uma vez. Antes de termi-

nar a sua longa e gloriosa carreira, cometeu o erro de quebrar pazes com Fernando II, rei de Leão, tentando arrebatá-lo Badajoz, a que pôs cerco. Foi porém surpreendido pelo monarca leonês, em cujas mãos caiu prisioneiro. Este concedeu-lhe generosamente a liberdade, exigindo a restituição do território. D. Henriques faleceu em 1.185 e jaz na Igreja de Santa Cruz de Coimbra...

ALAOR MALTA GUIMARAES

